Tópicos Atuais da Relação entre Filosofia e Ciências Biológicas: uma Visão Interdisciplinar

“Panorama disciplinar da relação entre Filosofia e Ciências Biológicas”

Prof. João Cortese

IB – USP

2º sem. 2019

De que trata a filosofia?

Godfrey-Smith (2014): *Philosophy of Biology*

"In its relation to science, philosophy has often also functioned as **an "incubator" of theoretical ideas**, a place where they can be developed in a speculative way while they are in a form that cannot be tested empirically. Many theories seen now in psychology and linguistics, for example, have their origins in philosophy"

Mas há diversos papeis da Filosofia para as Ciências…

António Coutinho

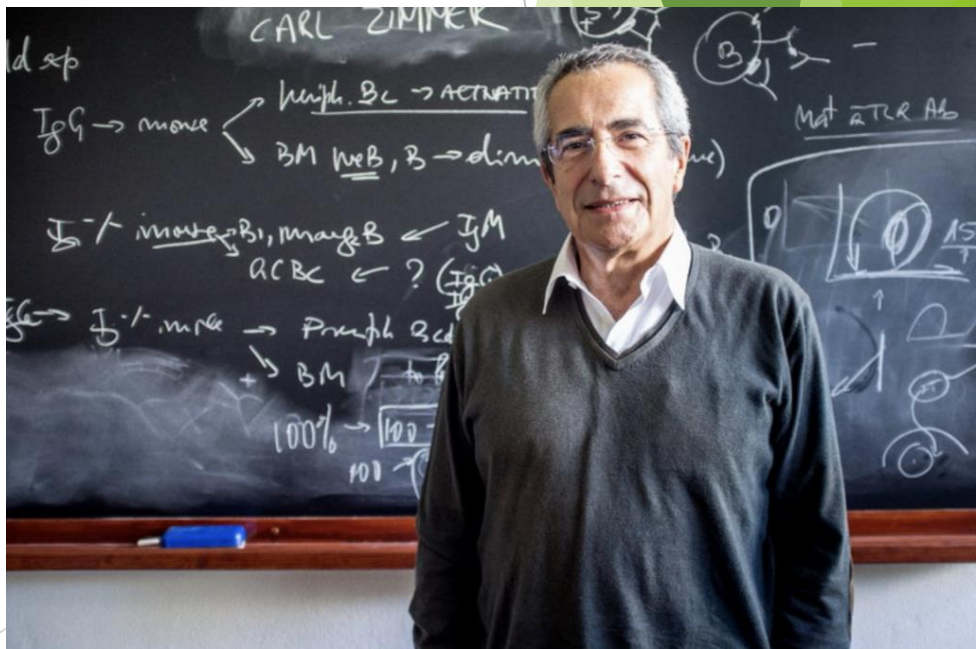
- *Maratona Serrapilheira – 12 de maio de 2018*

- Questões são aquilo que cabe unicamente à *filosofia* colocar de modo perene? Não: para Coutinho, na ciência antes de mais nada *importa saber colocar as boas questões*.

- Niels Kaj Jerne (Nobel de medicina de 1984), um dos mestres de Coutinho: *é preciso saber o que você quer saber*

- Göran Möller, Instituto Karolinska

- Charley Steinberg (1932-1999), Instituto de Imunologia de Basel



Inbox - joao.cortese@usp.br - Un | Material Humanidades para Ciên | Filosofia não é ciência e está fada | Um espírito brilhante e a ciência
https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/06/filosofia-nao-e-ciencia-e-esta-fadada-a-desaparecer-afirma-pesquisador.shtml

PORTUGAL • SAÚDE • MEDICINA

Filosofia não é ciência e está fadada a desaparecer, afirma pesquisador

Responsável por renovar instituto de pesquisa em Portugal fala sobre a importância do método científico

17

Aguardando t.tailtarget.com...

Digite aqui para pesquisar POR PTB2 20:04 06/08/2019

Nota sobre entrevista concedida por António Coutinho à Folha de São Paulo

Em recente entrevista à Folha de São Paulo (2 de junho de 2018), António Coutinho, médico imunologista português, diretor do Instituto Gulbenkian de Ciência afirmou que a filosofia estava fadada a desaparecer, pois não progredia (como as ciências naturais , por exemplo). Espantamo-nos com essa comparação e mais ainda com a desnecessária confrontação, como se para que uma pudesse crescer, a outra tivesse de diminuir. Comparar ciência com filosofia e usar o progresso como critério para avaliar a sobrevivência ou não de uma disciplina é, no mínimo, uma enorme simplificação. Filosofia não é ciência nem tem a pretensão de ser. Ela reflete e problematiza o conhecimento, as relações políticas, a própria ciência, os limites éticos e morais, o sentido da beleza. Enquanto tivermos disposição crítica e dialógica, haverá filosofia. A filosofia só está ameaçada quando se instala um regime autoritário que impede o livre pensamento. Parece -nos bastante sintomático que a filosofia seja alvo de ataques nesse exato momento em que assistimos a um recrudescimento do conservadorismo político, num momento de crise econômica, política e institucional . A filosofia não é ciência, nem pretende ser, não está preocupada com o "progresso" em sentido linear, mas sim com o avanço da capacidade de crítica, de compreensão da complexidade e contradição das relações sociais e políticas, dentre outros assuntos fundamentais.

ANPOF 2017/2018

Tags: NOTAS

Tweetar Like 28

FaLang translation system by Faboba

Digite aqui para pesquisar POR PTB 11:32 08/08/2019

Immunological Reviews 1984, No. 79

Published by Munksgaard, Copenhagen, Denmark
No part may be reproduced by any process without written permission from the author(s)

From an Antigen-Centered, Clonal Perspective of Immune Responses to an Organism-Centered, Network Perspective of Autonomous Activity in a Self-Referential Immune System

A. Coutinho, L. Forni, D. Holmberg, F. Ivars & N. Vaz

O que vemos, não e' o que vemos, senão o que somos[1]

Scientists search for the truth. Actually, they search for one kind of truth that

Scientists search for the truth. Actually, they search for one kind of truth that they call *objective* truth. As everything else, however, objective truth must be defined subjectively and, therefore, it might be different for each and every subject observer. As Heidegger pointed out, scientific truth is one kind of one-sided truth, because science, with its own methods, can never ask what science is, or what science is doing. The problems involved in the definition and description of the self in immunology are not simpler than those inherent to the understanding of the brain and the nature of higher cognitive processes. Already Thales of Miletus, when asked what was difficult, replied "to know your self"[2], and in fact, the molecular, cellular and systemic aspects of this question remain unsolved. It is almost certain that immunology and neurobiology may mutually profit from the comparison between the cognitive aspects of the operation in the nervous and immune systems, and that the equivalent problem in immunology cannot be approached without consideration of epistemological aspects.

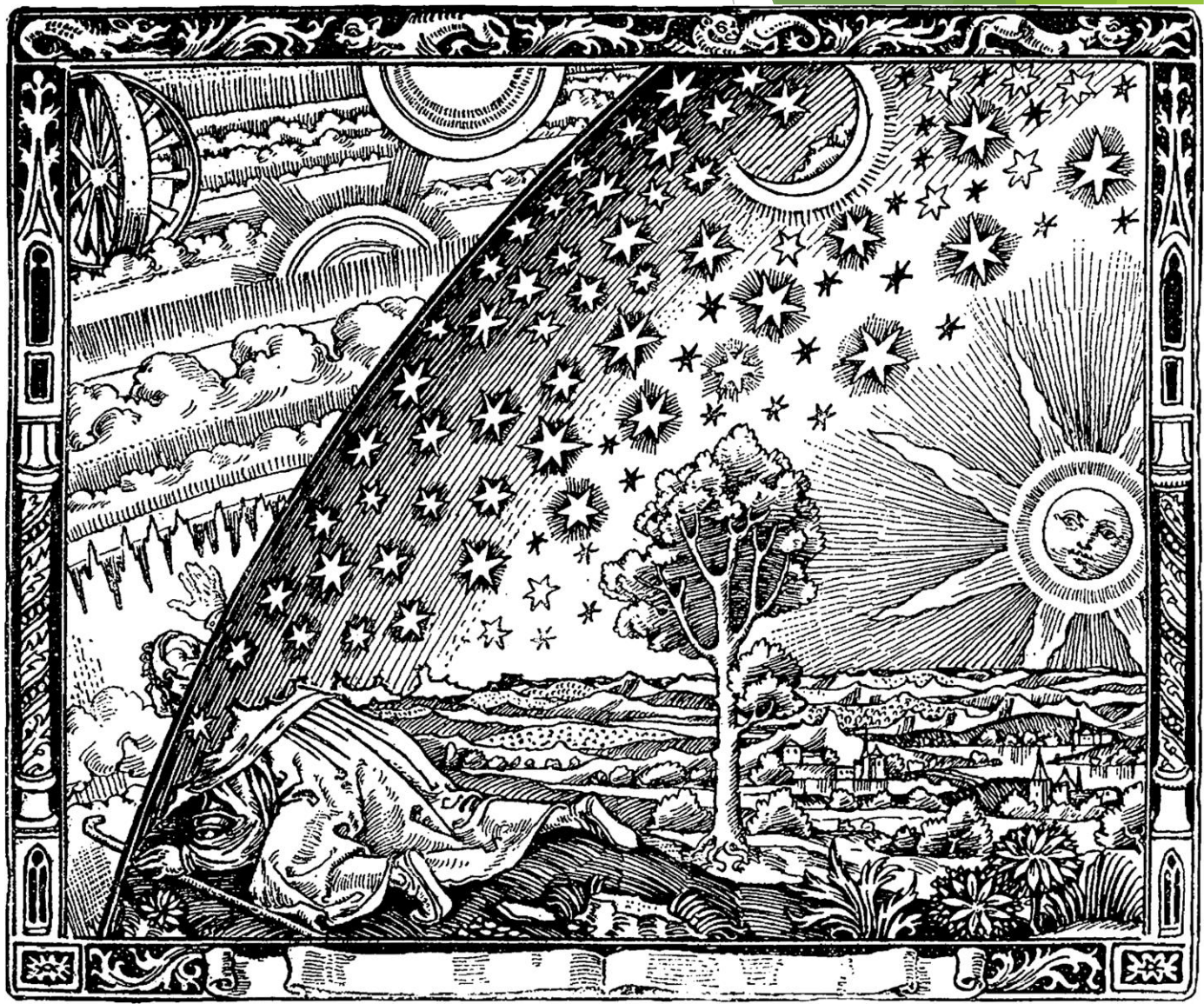
Recognition (cognition) involves comparison between events (items of percep-

Laboratory of Immunobiology, Pasteur Institute, Paris; Basel Institute for Immunology, Basel; Department of Immunology, Umeå University, Umeå; Department of Biochemistry and Immunology, UFMG, Belo Horizonte.

O que a filosofia pretende questionar?

E as ciências?

Quais respostas a quais questões?



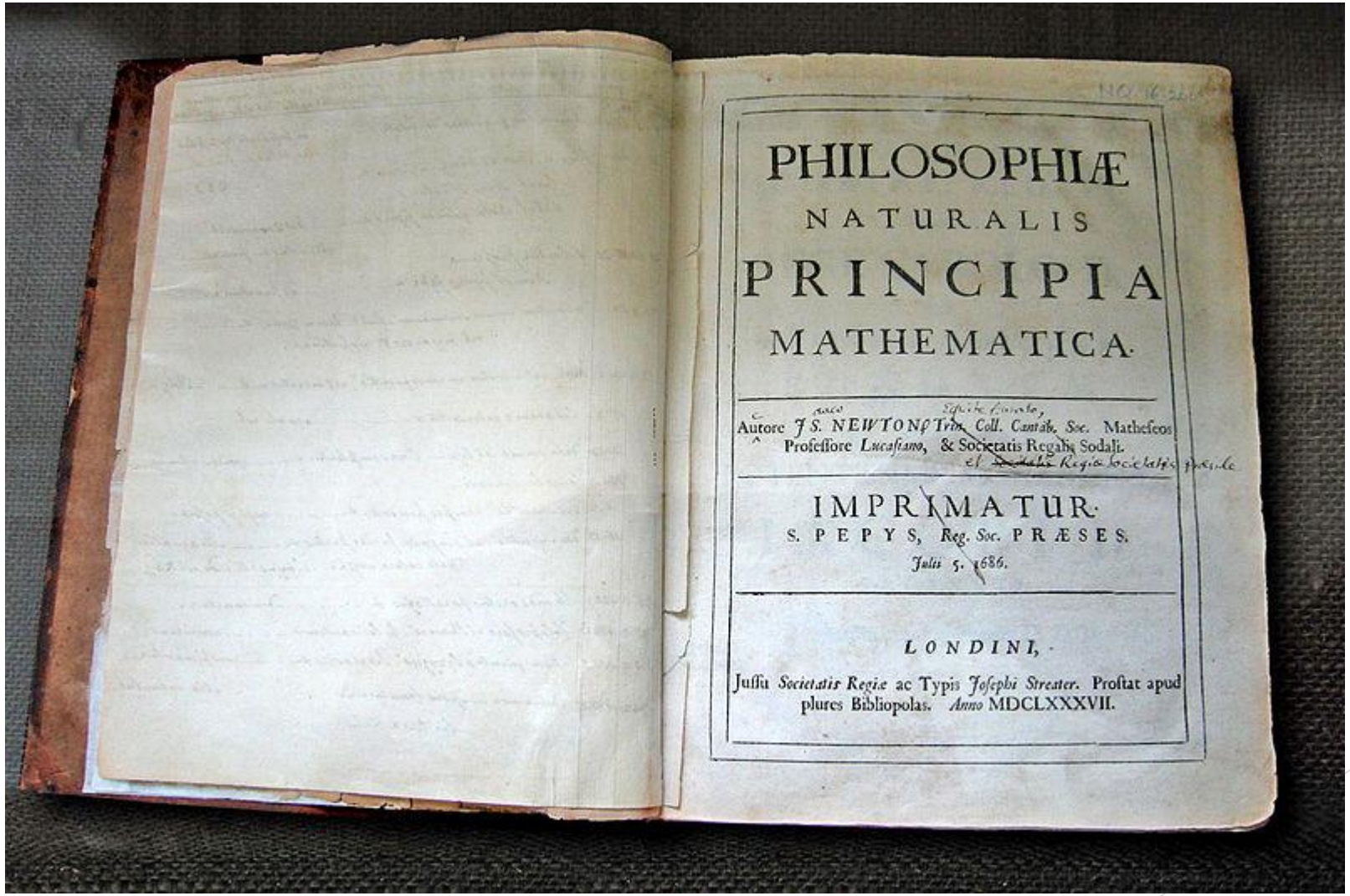
De onde veio a divisão das disciplinas?

O currículo clássico: as sete artes liberais

- Aritmética
- Geometria
- Música
- Astronomia

- Gramática
- Retórica
- Dialética

Filosofia Natural → Ciência moderna



PHILOSOPHIÆ
NATURALIS
PRINCIPIA
MATHEMATICA.

Autore J S. NEWTONO, Trin. Coll. Cantab. Soc. Matheseos Professore Lucasiano, & Societatis Regalis Sodali.

IMPRIMATUR.
S. PEPYS, Reg. Soc. PRÆSES.
Julii 5. 1686.

LONDINI,
Jussu Societatis Regiæ ac Typis Josephi Streater. Prostat apud plures Bibliopolas. Anno MDCLXXXVII.

Divisões modernas do conhecimento

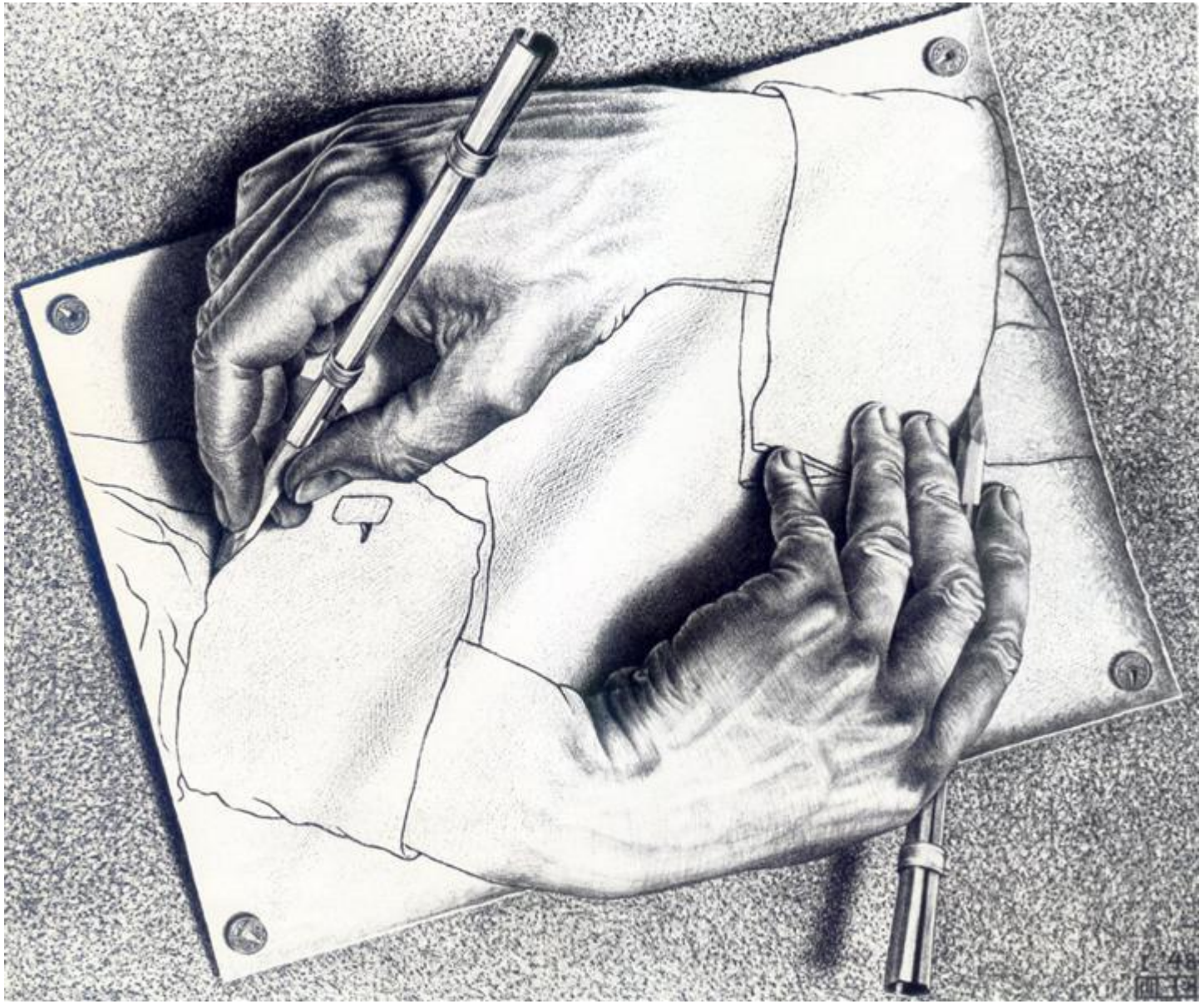
- Francis Bacon (1561-1626): conhecimento para melhoria da condição humana
- René Descartes (1596-1650): matéria X espírito
- Gianbatista Vico (1688-1744): mundo da natureza X mundo do homem → "pois o que é feito pelo homem, pode ser entendido pelo homem"
- Wilhelm Windelband (1848–1915): a realidade é *indivisível*, entre ciências naturais e humanas o que muda é o *método*

  X
- Wilhelm Dilthey (1833-1911): *Geisteswissenschaften* X *Naturwissenschaften* (divisão quanto ao *objeto*)

bio - logia

“Biologia”

- Mudanças cruciais entre 1730 e 1930
- Tanto a Biologia Funcional quanto a Biologia Evolutiva estabelecem-se no período de 1828-1866
- Termo “biologia”: 1802 (Lamarck e Treviranus)
- Desde 1766 em latim *(biologia*), por Christov Hanov (McLaughin 2002)
- Mas desde o séc. XVII o termo *biologia* era usado com outro sentido: aquele do relato de uma vida (como a de um santo), ou de uma notícia necrológica
- Discurso sobre “*a* vida” X “*uma* vida”

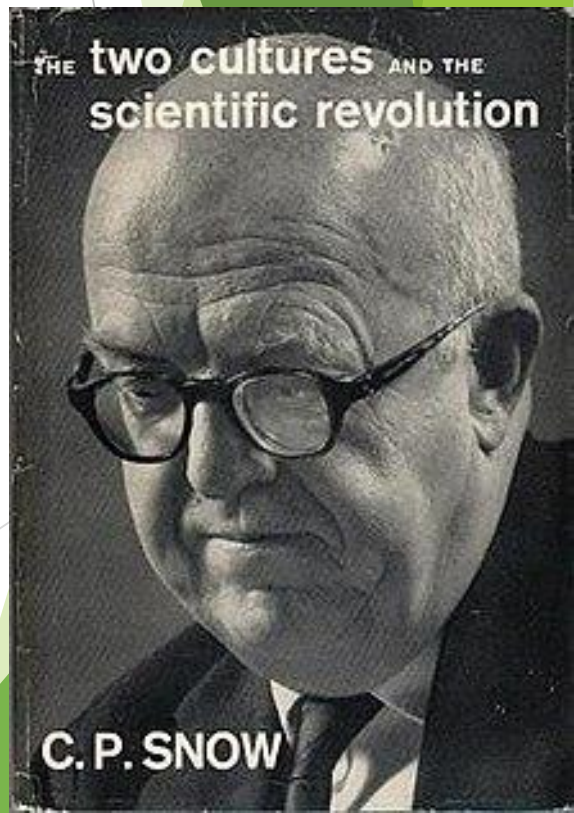


M. C. Escher, 1948

C. P. Snow, *The two cultures* (1959)

C. P. Snow: físico e escritor

“a vida intellectual de toda a sociedade ocidental moderna está cada vez sendo mais dividida em dois grupos polarizados (…) em um extremo temos os intelectuais literatos (…) no outro os cientistas e, em particular, os físicos. Entre ambos há um abismo de incompreensão mútua – algumas vezes (particularmente entre os mais jovens) hostilidade e desprezo, mas na maior parte das vezes falta de compreensão”



Quais questões tocam tanto à Filosofia quanto às Ciências Biológicas?

Qual tipo de conhecimento sobre a vida?

Onde está a Vida que perdemos no viver?

Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento?

Onde está o conhecimento que perdemos na informação?

(T. S. Eliot, 1888 - 1965)

Diversas questões “essenciais”...

- O que é a vida?
- O que é a biologia?
- O que é a ciência?
- ...

Como responder à pergunta “o que é X?”

Martin Heidegger
“O que é isso, a filosofia?” (1956)

- O que significa a questão “o que é isto?” (*ti estin* ___?)

- “Uma árvore”

- Mas o que é isto que designamos por árvore?
- Sócrates, Platão e Aristóteles: Que é isto — o belo? Que é isto — o conhecimento? Que é isto — a natureza? Que é isto — o movimento?

- *quidditas*

Modos de organização

- Comparação
- Ordenação
- ...

- Contexto da sistemática: Griffiths (1974), de Queiroz (1988), Ghiselin (1987):
- Classificação → incluir elementos como membros de uma mesma classe (por propriedades comuns)

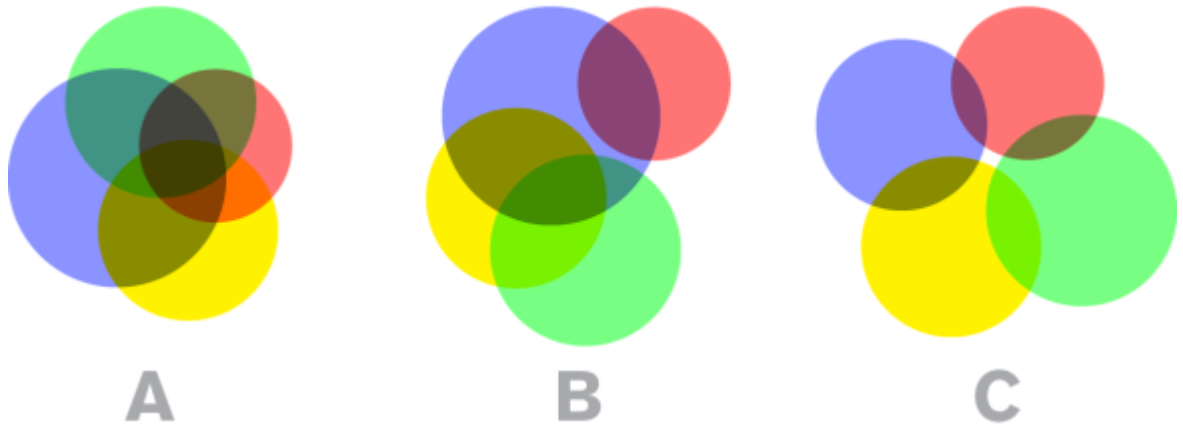
X

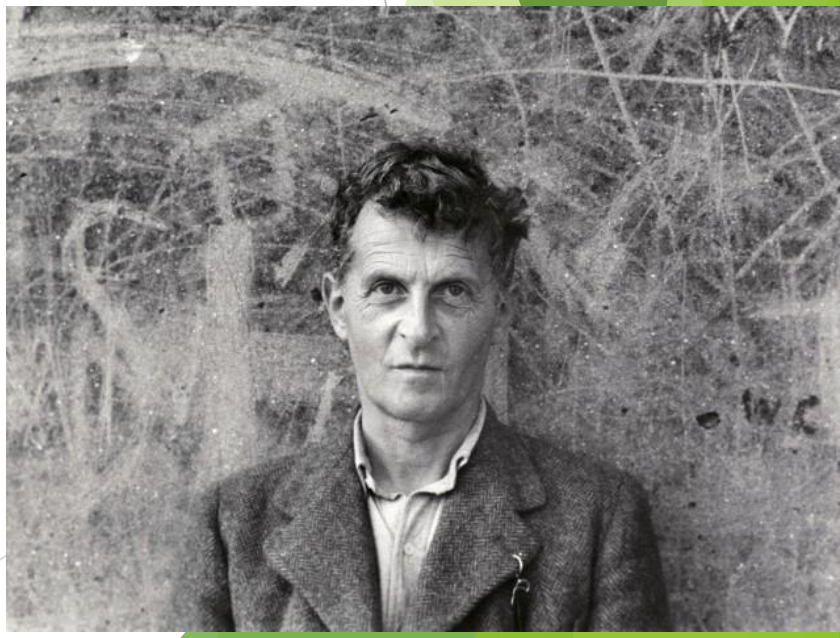
- Sistematização → relação entre um objeto e um objeto maior, entre uma parte e um todo sistemático

Porém, há diversas outras formas de classificação...

- Um exemplo: as semelhanças de família de

L. Wittgenstein (1889-1951)





Ciências Biológicas

- *O que* estudamos? (questões ontológicas)
- *Como* estudamos? (questões epistemológicas)
- *Por que* e *para que* estudamos? (questões éticas)

Nossa proposta: uma via de mão dupla

A importância da Filosofia para as Ciências

"Aos filósofos, reclamaremos o direito de nos servir de elementos filosóficos destacados dos sistemas nos quais nasceram. A força filosófica de um sistema está algumas vezes concentrada em uma função particular. Por que hesitar a propor esta função particular ao pensamento científico que tem tanta necessidade de princípios de de informação filosófica? Há algum sacrilégio, por exemplo, em tomar um aparelho epistemológico tão maravilhoso quanto a *categoria* kantiana e em demonstrar seu interesse para a organização do pensamento científico?"

G. Bachelard, *A Filosofia do Não*

A importância das Ciências para a Filosofia

"Aos cientistas, reclamaremos o direito de desviar por um instante a ciência do seu trabalho positivo, da sua vontade de objetividade, para descobrir o que permanece de subjetivo nos métodos mais severos. (…) Perguntaremos pois aos cientistas: como pensais, quais são as vossas tentativas, os vossos ensaios, os vossos erros? Quais são as motivações que vos levam a mudar de opinião? Por que razão vocês se exprimem tão sucintamente quando falam das condições psicológicas de uma *nova* investigação? Transmiti-nos sobretudo as vossas idéias vagas, as vossas contradições, as vossas idéias fixas, as vossas convicções não confirmadas. Dizem que sois realistas. Será certo que esta filosofia maciça, sem articulações, sem dualidade, sem hierarquia, corresponde à variedade do vosso pensamento, à liberdade das vossas hipóteses? Dizei-nos o que pensais, não *ao sair* do laboratório, mas sim nas horas em que deixais a vida comum para *entrar* na vida científica. Dai-nos não o vosso empirismo da tarde, mas sim o vosso vigoroso racionalismo da manhã, o *a priori* do vosso sonho matemático, o entusiasmo dos vossos projetos, as vossas intuições inconfessadas"

G. Bachelard, *A Filosofia do Não*